



Evento, realizado no E. C. Banespa de São Paulo, teve a presença de 346 trabalhadores que, somados às procurações, representaram o total de 925 votantes

Participantes dizem não à “carteira administrada”

Em assembléia realizada dia 29 de abril, os participantes demonstraram que querem manter a transparência e os atuais controles na gestão do Banesprev. Aprovaram, por maioria absoluta, o orçamento e o plano de investimentos para este ano, com a inclusão da ressalva de que a proposta do patrocinador, de transferir a administração dos recursos do fundo para o Santander sob a forma de “carteira ad-

Decisão da assembléia impede que a administração dos recursos do fundo seja feita pelo Santander, sem nenhuma transparência e o controle dos trabalhadores

ministrada”, não será implementada em hipótese alguma.

Essa decisão inequívoca dos participantes de rejeitar a “carteira administrada” respalda a posição dos representantes eleitos, que em reunião de diretoria já haviam contestado a proposta.

A ressalva apresentada pelos eleitos na assembléia afirma, entre outras coisas, que “a rentabilidade da Carteira de Investimentos tem sido, sistematicamente, superior à taxa atuarial”. Segundo o documento, “a rentabilidade média/ano do Banesprev nos últimos sete anos (período em que o diretor financeiro tem sido eleito pelos participantes) alcançou 23,7%, enquanto a taxa atuarial (que é a rentabilidade mínima esperada de INPC + 6% ano ano) foi de 15% e a taxa de referência do mercado (CDI) atingiu 19,6%”.

“Estes resultados são fruto de uma ges-

tão que tem mantido a maior parte dos recursos em carteira própria, o que permite menor custo de administração, bem como maior zelo”, destaca o texto aprovado, que conclui: “Desta forma, somos contra a proposta de carteira administrada e pela manutenção dos recursos em carteira própria”.

O diretor financeiro eleito, Gerson Lopes, lembra que a “proposta indecente foi apresentada à diretoria executiva do Banesprev no final de 2005, por alguns representantes do Asset Santander”.

Ele avalia que o pessoal do Asset Santander menosprezou a capacidade de dis-



Cido Sérgio defende unidade dos participantes

cernimento dos participantes. “Eles tentaram fechar um contrato de carteira administrada sem discussão do assunto, sem nenhuma pré-análise de contrato, e pior, sem nenhuma vantagem para o fundo.”

Walter Oliveira, diretor administrativo eleito, complementa o relato da reunião,

dizendo que a única alegação do pessoal do Asset Santander era que Banesprev “precisava ajudá-los”.

Segundo Oliveira, um dos representantes do banco teria dito a seguinte frase: “estamos pedindo apenas um favor para vocês, apesar de não termos nenhuma contrapartida para oferecer, precisamos de destaque no mercado”.

Vitória dos Participantes

Para Cido Sérgio, conselheiro administrativo eleito e presidente da Afubesp, a resposta quase unânime da assembléia contra a idéia de transferir a administração dos recursos do fundo para o Santander foi uma grande vitória de todos os participantes. “A decisão mantém a participação dos trabalhadores na gestão do Banesprev, que é reconhecidamente um modelo de transparência e boa governança para o sistema de fundos de pensão no país.”

O dirigente, que teve participação ativa nos encaminhamentos das votações, alerta os banespianos para que fiquem atentos a qualquer nova iniciativa do banco que atente contra os interesses dos participantes. “Nossa unidade é fundamental para defender o fundo de pensão e garantir a complementação de aposentadoria para todos.”

O Banesprev tem aproximadamente R\$ 4 bilhões em investimentos, que hoje são administrados pelo próprio fundo. As aplicações são feitas mediante consulta ao Comitê de Investimentos e aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração. Além disso, também são fiscalizadas pelo Banco Central, pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e SPC (Secretaria de Previdência Complementar).

Assembléia aprova redução no custeio, mas banco veta

Outra deliberação importante da última assembléia (em 29/4) foi a aprovação da redução do plano de custeio para todos os participantes do Plano II do Banesprev a partir do mês de junho de 2006. Entretanto, no dia 8 de maio, a diretoria do Santander Banespa vetou parte da proposta, determinando a manutenção da taxa vigente desde 2005 para os trabalhadores vinculados ao patrocinador Banespa – que representam a grande maioria dos integrantes do plano. Nesse caso, o percentual de contri-

nespa economizaria cerca de R\$ 1 milhão por mês. “Fica claro que o veto foi apenas uma forma de mostrar poder e contrariar os participantes.”

Segundo a conselheira administrativa eleita, não há outra explicação para a medida, pois a saúde financeira do Banesprev estava resguardada. “Se com o tempo surgisse qualquer necessidade, garantimos que a diretoria executiva e o conselho de administração reverteriam a taxa de custeio aos patamares de 2005, informando os participantes com a devida antecedência.”

Decisão mantém taxa vigente para os participantes do Plano II do Banesprev vinculados ao Banespa

buição continuará em 19,32%, sendo 10,64% a parte do banco e 8,68% de responsabilidade do funcionário.

A diminuição do custeio só foi liberada para os participantes do Plano II vinculados as demais patrocinadoras do Banesprev, ou seja Banespa Serviços, Banescor e Cabesp. “Ficamos contentes com a redução das mensalidades desses colegas, mas continuamos defendendo que os participantes vinculados ao banco também paguem menos”, afirma Rita Berlofa, conselheira administrativa eleita e diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

A decisão do banco desrespeita a vontade dos banespianos, que haviam aprovado o plano com apenas um voto contrário, e mantém as contribuições atuais das duas partes. Berlofa tipifica como “curiosa” a negativa da patrocinadora em referendar o que foi aprovado na assembléia, pois com a redução do plano de custeio o Santander Ba-

Idas e vindas

Antes da realização da assembléia, o plano de custeio já havia sido submetido ao conselho de administração do fundo em duas oportunidades. Na primeira, ocorrida em 20 de março passado, os conselheiros eleitos e indicados pelo banco, seguindo parecer atuarial independente, aprovaram por unanimidade a proposta de redução das contribuições para todos os participantes do Plano II.

Na segunda (20 de abril), no entanto, o resultado foi diferente. Contando com participação dos novos indicados pelo banco, que tomaram posse no dia 4 de abril, o órgão decidiu em reunião extraordinária reformar parte da decisão anterior. Por 4 votos a 2 (dos conselheiros administrativos eleitos Cido Sérico e Rita Berlofa), o conselho deliberou pelas mudanças que acabaram sendo acatadas pela diretoria do Santander Banespa. “Mesmo contestando todos os argumentos apresentados pelos novos indicados pelo banco, não havia como vencer no conselho, pois eles são maioria, razão pela qual propusemos que o assunto fosse submetido à assembléia dos participantes”, conta Cido Sérico.

Beneficiados

Quem terá redução

Em relação às demais patrocinadoras, a direção do Santander Banespa referendou a redução de custeio a partir de junho de 2006. Veja os percentuais aprovados:

	Taxa anterior	Nova taxa
Patrocinadora Banespa Serviços	6,35%	4,17%
Participante	5,12%	3,40%
Total	11,47%	7,57%
Patrocinadora Banescor	13,49%	7,78%
Participante	11,01%	6,36%
Total	24,50%	14,14%
Patrocinadora Cabesp	10,45%	5,58%
Participante	8,53%	4,56%
Total	18,98%	10,14%

mural

Serviço passado é cobrado



Durante a assembléia, os representantes eleitos defenderam a aprovação das contas do Banesprev de 2005, com a mesma ressalva que eles já haviam apresentado nos conselhos fiscal e de administração. O encaminhamento acatado pela ampla maioria dos participantes cobra do banco a apresentação imediata de uma proposta de aporte do chamado serviço passado.

Trata-se de uma dívida que o banco tem para com o Banesprev desde a criação dos planos I (em 1987) e II (1994), quando deixou de fazer o aporte das reservas matemáticas relativas aos anos anteriores à constituição dos planos. Esse passivo foi reconhecido pelo ex-presidente do Banespa, Eduardo Guimarães, que em depoimento na Assembléia Legislativa de São Paulo o avaliou em aproximadamente R\$ 300 milhões (valores da época).

Gente estranha no Banesprev

À frente da gestão do Banesprev sempre houve pessoas envolvidas e, principalmente, participantes do fundo. Essa característica porém, que era um fator de segurança a mais para os banespianos, já não corresponde mais à realidade.

Dos novos integrantes dos conselhos de administração e fiscal indicados pelo banco, apenas um é participante e está vinculado ao Plano IV, cujo patrimônio é de R\$ 279 mil (em maio/06), enquanto os recursos totais do fundo somam cerca de R\$ 4 bilhões. Além disso, metade deles não tem sequer contrato de trabalho com o Banespa. Seus vínculos empregatícios são com o Santander Brasil, que não é patrocinador do Banesprev. “Essa situação contraria o próprio estatuto do fundo de pensão”, denuncia o conselheiro fiscal eleito Sérgio Godinho.

Por esses e outros motivos, Camilo Fernandes, membro eleito do Comitê de Investimentos, orienta os participantes a acompanharem de perto a postura dos gestores indicados pelo banco.